

VOZ DA FÁTIMA

AVE, MARIA!



Director e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos Empresa Editora: Tip. «União Gráfica» R. Santa Maria, 158-Lisboa Administrador: P. António dos Reis Redacção e Administração: «Santuário da Fátima»

Crónica de Fátima

Retiro espiritual

Como tinha anunciado o último número da «Voz da Fátima», nos três dias de Carnaval, 3, 4 e 5 de Março, cerca de sessenta homens e rapazes realizaram, com as disposições mais edificantes, na Casa de Retiros da Cova da Iria, os santos exercícios espirituais.

Foi este o primeiro turno de exercícios que se efectuou no decurso do ano corrente.

Tomaram parte nele Servos de Nossa Senhora do Rosário, sócios das Conferências de S. Vicente de Paulo e apóstolos da Acção Católica.

Na quarta-feira de manhã, S. Ex.ª Rev.ª o Senhor D. José Alves Correia da Silva, illustre e venerando Bispo de Leiria, dignou-se presidir ao encerramento do santo retiro, tendo ido expressamente da sua cidade episcopal a Fátima para esse fim, o que deixou sobre modo penhorados os bons e piedosos exercitantes.

Concluiu o retiro com uma prática adequada às circunstâncias, proferida pelo insigne Prelado, e a bênção do Santíssimo Sacramento, dada na capela do Albergue dos doentes.

Os exercitantes retiraram do abençoado local das aparições e a alma a trasbordar de alegria e com saúde infinda dos dias felizes passados naquele lindo cantinho do Céu em santo recolhimento e na meditação das grandes e salutares verdades da nossa Fé.

As comemorações do dia 13

A pesar de não ter ainda chegado ao seu termo a quadra invernal, o dia treze de Março apresentou-se formoso e ameno na região montanhosa da Serra de Aire, tendo o astro-rei iluminado com a sua luz ténida e suave os actos religiosos que se efectuaram no recinto sagrado das aparições. O número de peregrinos que

acorreram àquele local a fim de tomar parte nas comemorações habituais e que pertenciam, na sua grande maioria, ao lugar de Fátima e às povoações limítrofes, era quasi igual, se não sensivelmente superior, ao do mês precedente.

Entre os peregrinos encontravam-se dezanove pessoas dos Arcos-de-Valdeves que tinham feito a viagem de camionette e chegado à Cova da Iria na véspera, depois do pôr do sol.

Os doentes que se inscreveram no Posto das verificações médicas, instalado no edificio do Albergue, eram poucos, como costuma suceder durante a quadra do frio e das chuvas.

Houve, em toda a manhã, nos diversos altares do Santuário, cerca de quinze missas.

Ao meio-dia official, o rev. dr. Marques dos Santos dirigiu-se à capela das aparições e rezou, conjuntamente com a multidão dos fiéis, o terço do Santo Rosário. Em seguida realizou-se a procissão em que a veneranda Imagem de Nossa Senhora foi conduzida aos hombros dos Servitas, por entre alas compactas de povo, para a capela do pavilhão dos doentes.

Ao evangelho subiu ao púlpito o rev. dr. José Fernandes de Almeida, zeloso pároco de Aljubarrota, que pregou sobre a necessidade da penitência e da mortificação cristã e sobre o dever que incumbe a todo o cristão de conformar os actos da sua vida com os princípios da fé e os preceitos da religião que professa. Cantado o *Tantum ergo* e dada a bênção aos enfermos e a toda a multidão, organizou-se a segunda e última procissão que reconduziu a Imagem de Nossa Senhora à Santa Capela, onde terminaram as comemorações officiais com o acto de consagração do costume e a tocante cerimónia do «Adeus à Virgem».

Visconde de Montelo.

Nas vésperas do dia 28

Nos dias 25, 26 e 27 adoração nocturna, das 10 à meia-noite. No 1.º dia pela provincia eclesiastica Eborense, no 2.º pela Braçarense e no 3.º pela Lisboense.

Monumentos históricos a visitar

- 1.º Igreja de Nossa Senhora da Conceição, mandada erigir pelo Beato Nuno Alvares Pereira, com o altar de prata, pedrã da Padroeira;
- 2.º Igreja dos Agostinhos: panteão dos Duques de Bragança, onde D. Manuel II desejou ser sepultado;
- 3.º Igreja de S. Bartolomeu, na praça central da vila;
- 4.º O Palácio dos Duques de Bragança. Entra-se neste palácio por meio de bilhetes.
- 5.º Nos arredores, o campo onde se travou a batalha de Montes-Claros.

Em Évora

Todos os combóios, excepto os de Lisboa, param em Évora tempo suficiente para os peregrinos visitarem a artistica cidade.

Para qualquer esclarecimento os peregrinos podem dirigir-se à Comissão Central que funciona com as suas diversas sub-comissões, na residência paroquial da Sé, na Rua de S. Manços, 3.

Todos os peregrinos devem comprar o «Guia do Peregrino», livrinho muito elucidativo.

Cruzados de Fátima, não deis ouvidos aos que pregam a linguagem do desalento ou que apreciam com menos caridade os vossos esforços!

As batalhas são ganhas pelos que lutam, e não pelos que criticam!

Côrtes Gerais de Portugal Católico, em Vila Viçosa

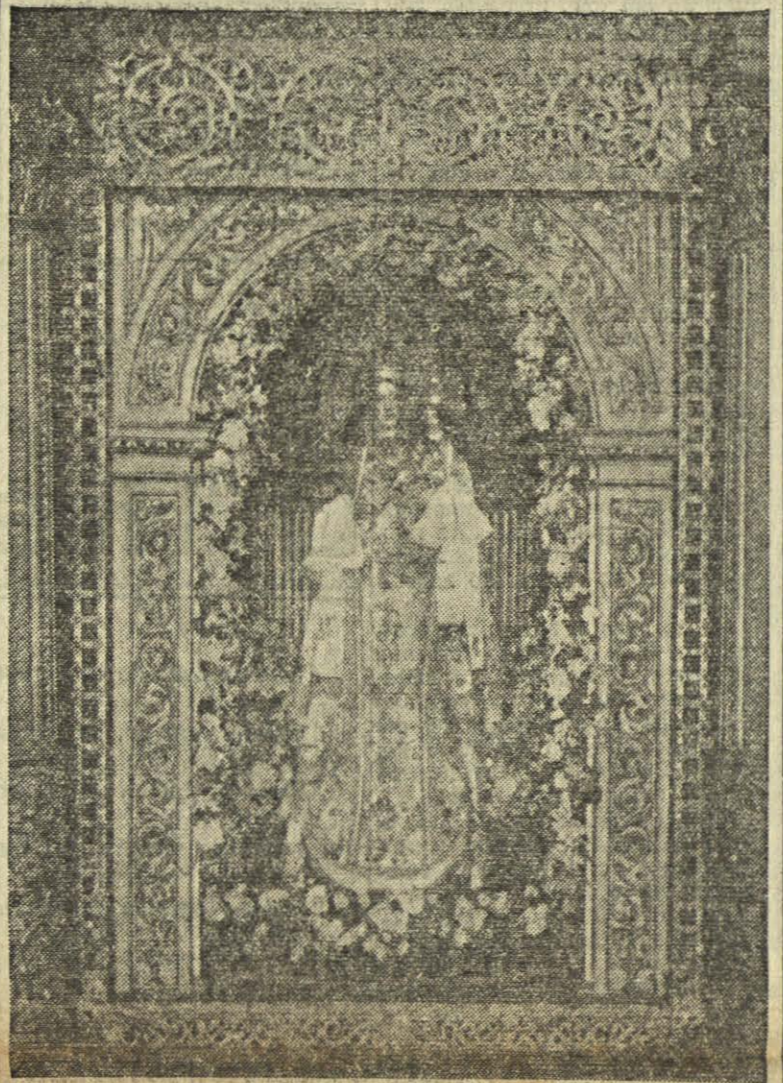
Teve o Senhor Bispo de Leiria a gentileza de me oferecer um cantinho da *Voz da Fátima*, para que eu nelle estivesse umas palavras a propósito da projectada Peregrinação Na-

belo que proclamava Padroeira de Portugal a Nossa Senhora da Conceição. Foi um acto nefando de felonía e impiedade, que clamava vingança ao céu e provocava os rigores da eterna Jus-

obrigação que tínhamos de renovar e continuar esta promessa... e n'elas, com parecer de todos, assentamos de tomar por Padroeira dos nossos Reinos e Senhorios a Santissima Virgem Nossa Senhora da Conceição... E lhe offereço de novo, em meu nome, e do Príncipe Dom Teodozio, meu sobre todos muito amado e prezado Filho, e de todos os meus Descendentes, Successores, Reinos, Senhorios e Vassallos, à Sua Santa Casa da Conceição sita em Vila Viçosa, por ser a primeira que houve em Espanha d'esta invocação, cincoenta cruzados de ouro em cada um anno, em signal de tributo e vassallagem.

Não será tempo de levantarmos piedosamente do pó e de agitarmos com denodo à luz do sol, como um pendão de glória, este venerando documento? Não será tempo de proclamarmos bem alto que a honra portugueza é sagrada e que a promessa uma vez feita se não atraiçoa? Fátima diz-nos que sim, faz-nos sentir a oportunidade de um grande acto de reparação, e foi precisamente em Fátima que o Episcopado resolveu dar corpo a esta ideia e convidar todo o Portugal Católico para renovar solenemente o grande acto de vassallagem que o ódio do inferno quisera obliterar. De Fátima brotou a inspiração, de Fátima partiu também a ordem de comando.

Em Vila Viçosa se fixou a sede do Padroado, em Vila Viçosa tem a Padroeira o seu solar, para Vila Viçosa se voltaram os olhares da nação angustiadã e das suas Côrtes, ao Santuário de Vila Viçosa se fez tributário o povo portuguez: em Vila Viçosa portanto se deve reatar o fio de ouro da tradição quebrada, em Vila Viçosa se devem reunir novamente



Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa

cional a Vila Viçosa. Correspondendo gostosamente a tão delicado offerecimento, subo por uns momentos a esta tribuna de onde a voz se faz ouvir até aos últimos recantos do país, e venho dizer aos católicos de Portugal o pensamento que inspirou aquella manifestação, de certo imponente e bela, em honra de Maria Santissima.

Não se pense que a romagem a Vila Viçosa vem fazer sombra às formidáveis peregrinações de Fátima ou que é lançada intempestivamente, agora que para Fátima se polarizam as atenções do país inteiro e para ali acorrem em chusma, atraídos pelo nome e pelo sorriso da Virgem, os fiéis de todas as provincias. Não: Vila Viçosa não pode fazer concorrência a Fátima; conceber semelhante ideia seria um contrasenso. Muito ao contrario, a peregrinação a Vila Viçosa é única e simplesmente um corollário de Fátima.

Descendo a esse rincão, hoje tão celebre, a Virgem veio dizer a Portugal que ainda o não havia esquecido, que era de direito e de facto a sua Padroeira, e veio lembrar-nos também o dever sagrado de respondermos à Sua protecção tão benévola e carinhosa. E bem necessário era este aviso, pois em hora aziaga e triste o Estado portuguez quebrara todos os compromissos, aliás bem solenes, tomados para com Deus e para com a Sua Igreja, e passara uma esponja sacrilega sobre aquêllo documento tão

amovível e bemfazejo se interpunha para que sobre a apostasia official não caísse o flagelo de Deus, surge na Cova da Iria a aparição celeste, e a voz meiga da Virgem vem dizer a Portugal que a esperança não está perdida, que novos dias de glória podem despontar, mas que urge voltar para Cristo e que a reparação se impõe. Escusado é encarecer quanto fundo calou este apêlo e quão caudalosa tem sido a torrente dos peregrinos que há dezoito annos a esta parte têm afluído ao lugar das aparições: as colunas da *Voz da Fátima* falam bem alto para dispensar qualquer outra informação.

Entretanto ainda não houve um acto colectivo que tendesse propriamente a reparar a offensa feita à Santissima Virgem pela quebra do pacto sagrado que a Nação representada pelo Rei e pelas Côrtes solenemente jurou, compromettendo-se a reconhecer e venerar a Senhora da Conceição como Padroeira de Portugal.

E oportuno recordar aqui os termos da histórica Provisão (carta de lei), datada de 25 de Março de 1646.

«...Estando ora junto em Côrtes, são palavras do citado documento, com os Trez Estados do Reino, lhes fiz propôr a

Atenção AOS CRUZADOS E CHEFES DE TREZENAS.

Os Cruzados têm obrigação de pagar a sua quota mensal quando o seu Chefe a pede e o Chefe da trezena não deixa atrazar as quotas que estão a seu cargo. Cobre-as todos os meses. Logo que as recebe, entregue-as ao Rev. Pároco da freguesia ou mande-as directamente ao Rev. Director diocesano.

Não devem demorar na sua mão o produto das quotas, porque esse dinheiro não lhes pertence e é necessário para as despesas da Acção Católica

a que é destinado e para sustentação da «Voz da Fátima» que, sendo a publicação de maior tiragem em Portugal, tem, por isso mesmo, muitos encargos.

Contas do Pôrto — dá cá, toma lá.

Lembramos de novo que estando a obra dos Cruzados organizada por dioceses, fôdas as inscrições, mudanças de nomes ou residências e reclamações devem ser feitas ao Rev. Director diocesano que dará as devidas providencias.



D. Manuel Mendes da Conceição Santos Venerando Arcebispo de Évora

as Côrtes Gerais de Portugal Católico. Clero, nobreza e povo num frémito de entusiasmo, revivendo dias de grandeza épica e de fé inquebrantável, irão protestar, em união com todos os heróis que fizeram grande esta Pátria, a sua indefectível fidelidade à potente Padroeira que elles elegeram e aclamaram.

Vai ser belo o dia 28 de Abril, vai ser um dia de glória para o céu e de esperança para a terra. Diante da imagem da Padroeira rebrarão cânticos, restrugirão aplausos, ciciarão preces, correrão lágrimas também, e tudo isto será um cântico de amor, eco da piedade ancestral, penhor de misericórdias futuras e de consoladoras bênçãos.

E assim findará o Ano Santo em Portugal, aos pés da Virgem, numa expansão de affecto e num canto de esperança, so triumpho.

Manuel, Arcebispo de Évora

NOSSA SENHORA NA LITERATURA PORTUGUESA

Um soneto a Nossa Senhora

de Nicolau Tolentino

Se a febre atraçoada em fim declina,
E se se esconde a aberta sepultura,
Ao vosso rogo o devo, ó Virgem pura,
Por quem me quiz livrar a mão divina:

Sem Vós debalde a experta medicina
Traça, e apparelha a desejada cura;
Sem Vós o indio adusto em vão procura
A amarga casca da saudavel quina.

Quando em lucta co'a morte me contemplo,
Sem haver já no mundo quem me valha,
Do vosso grão poder, que grande exemplo!

Vencestes; e em memoria da batalha
Penduro nas paredes d'este templo,
Rasgando, um novo Lazaro, a mortalha.

O poeta que escreveu este soneto veio ao mundo em meados do século XVIII, e como nasceu precisamente no dia de S. Nicolau Tolentino, os pais, muito piedosos, deram-lhe o nome daquele santo da Igreja.

A educação católica, que Tolentino recebera sob os tetos da casa paterna, acompanhou-o sempre através da existência. E é muito para notar que isso tivesse acontecido, pois, no decorrer da vida deste escritor, Portugal é muito invadido por ideias heterodoxas vindas da França. E nessa época que começam a romper-se os laços de solidariedade que há séculos faziam gravitar a literatura portugueza na órbita da fé católica. As arremetidas heréticas de certos pensadores e homens de letras do século XVIII não lograram contaminar a alma religiosa de Tolentino.

Se no campo das ideias manteve a sua fidelidade a Jesus, nem sempre foi irreprensivel quando teve de resistir às tentações do mundo. Foi um permanente descontente e um ambicioso de situações rendosas e lucrativas. Na sua obra poética transparece, de quando em quando, essa inclinação mesquinha e utilitária. Lança-se, humildemente, aos pés dos grandes para melhor realizar seus intentos materialistas. Ele, que foi poeta satírico, e meteu a ridiculo algumas anormalidades da sociedade lisboeta, também não deve levar a mal que a posteridade verbere o seu temperamento interessado...

Apesar de todos os seus queixumes, viu deferidas muitas das suas pretensões e gozou de grande prestigio na sua época, inclusive entre graduados elementos da classe eclesiastica. O padre Francisco José Freire e o padre Joaquim de Foyos reputavam-no poeta de grande categoria e apreciariam, naturalmente, bastante o soneto (acima reproduzido) *A Nossa Senhora*.

Em certa occasião, Tolentino caíra vitimado por doença grave e esteve às portas da morte. Nessa embaração conjunctura, não solicitou, como costumava, o auxilio dos grandes e poderosos da terra... Isso de nada lhe valeria. Também não podia esperar muito do patrocínio da medicina. Esta não tinha ainda atingido os progressos de hoje. Havia mesmo poetas, como Bocage nos epigramas, que ostentavam a respeito dos médicos o mais franco ceticismo. Quasi inteiramente desprotegido, Tolentino não perdeu a confiança em Deus e pediu a Nossa Senhora que lhe valesse. E a mãe de Deus ouviu a prece deste poeta católico e salvou-o da morte.

Nesta linda poesia, ele conta então a graça que recebeu da Virgem e fecha, belamente, o soneto com uma allusão ao milagre da ressurreição de Lázaro operado por Jesus.

Feliciano Ramos

A SANTIDADE DO LAR

Voz da Fátima

A «Voz da Fátima» é a publicação de maior tiragem em Portugal.

Em Fevereiro tirou 234.800 exemp. e em Março 259.760, assim distribuídos:

	Fev.	Mar.
Algarve ...	2.962	3.157
Angra... ..	14.058	15.966
Beja	2.571	3.205
Braga	54.974	58.817
Bragança... ..	5.080	5.658
Coimbra... ..	13.218	11.675
Évora... ..	2.500	2.906
Funchal... ..	13.859	16.490
Guarda... ..	16.438	26.710
Lamego... ..	3.026	3.978
Leiria... ..	9.273	9.090
Lisboa... ..	4.146	4.608
Portalegre... ..	5.497	6.298
Pôrto	32.106	34.543
Vila Real	30.439	30.482
Viseu... ..	7.238	7.917
	217.385	241.494

Estrangeiro... 3.445 3.552
Diversos... 13.870 14.714

Total... 234.800 259.760

A rubrica diversos, abrange os exemplares enviados aos assinantes pobres, cadeias e distribuição no Santuário.

A «VOZ DA FÁTIMA» aumenta assombrosamente de tiragem

Já aqui publicámos alguns números curiosos sobre a expansão da «Voz da Fátima». A sua tiragem aumenta maravilhosamente de mês para mês: em Janeiro 227.000 exemplares; em Fevereiro, 234.800; em Março corrente, 259.000. As dioceses em que se registaram maiores aumentos para o número deste mês são as seguintes: Angra, com mais de 1.500 exemplares; Braga, com mais de 3.500; Funchal, com mais de 2.500; Guarda, com mais de 10.000; Pôrto, com mais de 2.000. E de esperar que, ainda este ano, a tiragem se aproxime de meio milhão por mês.

(Das «Nozidades».)

OS NOSSOS CONTOS

O CHAMAMENTO DE DEUS...

UMA CONVERSÃO

— Então, meus filhos, são quasi horas de nos pormos a caminho...

— Para Fátima!... Desta vez é que é certo...

— O meu querido Mãe do Céu, concede-me a graça duma grande fé...

— Ao ouvir-lhe, surpresa, a doce confidência, Angelina, no alvoroço natural...

— Como, porém, infelizmente acontece na maioria dos casos, os Pais, confiados na integridade perfeita do carácter de José de Sousa...

— Todavia, pela alma da Angelina, passava de vez em quando, a névum sombria da insatisfação...

— Muitas vezes acontecia, — ao ouvir-lhe discorrer sobre as coisas mais vulgares, ela surpreender-lhe um sentido estranho e desconhecido...

— Ah!... porque o amara tanto, porque?...

— Altas noites, as horas de adoração sucedem-se, numa continuação meritória e fecunda...

— As pessoas que, em massa compacta, mais de perto circundavam Nossa Senhora...

— Aqui e acolá, debaixo duma árvore, ou encostados a uma pedra, muitos peregrinos descansavam das fadigas da viagem...

— Um pouco afastado de todos, iluminados apenas pela débil chama da vela das velas de cera...

— Masinha do Céu, iluminai-o, protegi-o, salvai-o!

— Entretanto a mãe indagava: — Vamo-nos embora, minha filha!

— Oh! não, minha mãe, deixe-me continuar a rezar pelo José...

— E cheia da confiança que aquelle lugar santificado inspira, os Pais de Angelina afastaram-se.

aconheceu a manta em que sua mãe a tinha envolvido, puxou mais para o rosto a manilha preta de rendas...

— Subitamente, o seu corpo frágil e cansado, sentiu-se vergar sob o peso de não sei que estranho pressentimento.

— Oh! aquelle olhar alheio e distante, encerrava para ela, um abismo de graça e de mistério...

— Tinha decorrido um mês. Na confortável salinha de estar do Sr. Fonseca, Angelina e José de Sousa conversavam.

— Mas, diz-me José, o que há entre nós... e porque estás tão diferente...

— Angelina!... Ah! pede a N. Senhora que me dê...

— Que te dá o quê, meu amigo... que mais precisamos nós para sermos felizes?

— Nessa noite José não apareceu. Passara a hora em que ele costumava chegar...

— Entretanto couve-se tocar a campainha da entrada. Ah! não era, não, a sua maneira de tocar...

— Momentos depois, entra o criado da casa com uma carta.

— Minha Senhora, vem da parte do Sr. Doutor.

— Pelo olhar límpido de Angelina passou a expressão dum sofrimento muito grande.

— Adeus! não tive forças para te dizer directamente, mas é impossível que o faça...

— Adeus! não chores... agradece. — Lhe comigo a graça infinita que por teu intermédio Ele me concedeu...

— Laus tibi Domine! — José M. I. T.

— Nota da Redacção — É este o primeiro dos contos aprovados pela Comissão de censura.

— E dentro de trinta dias a contar de hoje, 13 de Abril, alguém demonstrar que o conto foi copiado recebe trinta escudos.

Nossa Senhora de Fátima no estrangeiro

A Espanha em Fátima

Mão amiga teve a delicada lembrança que muito penhoradamente agradece...

— Ocupando uma página inteira desse número, insere o autorizado órgão da imprensa periódica do país vizinho...

— Esse artigo, que honra sobremaneira o seu autor, pelas extraordinárias qualidades de observação e análise que revela...

— O ilustre jornalista foi um dos companheiros de D. Angel Herrera, presidente da Comissão Central da Acção Católica em Espanha...

— Foi durante essa viagem que D. Gonzalez Ruiz teve ensejo de ir a Fátima e escrever o artigo que a seguir publicamos.

Fátima, centro da devoção portuguesa, está em plena actividade construtiva. Espanha deve unir-se a Portugal, nas grandes manifestações de Fé no lugar da Fátima.

— Numa região da Diocese de Leiria, e sobre uma encosta a cujos pés dorme o seu sono de pureza e de esquecimento o Mosteiro da Batalha...

— Seis vezes, no mesmo lugar e no mesmo ano, appareceu a Rainha dos Céus. Contemplaram-na três criancinhas...

— A Fátima, atravessava o espirito de Angelina, tomava de dia para dia a proporção gigantesca da realidade.

— Passara a hora em que elle costumava chegar, e Angelina cansada pelo sofrimento cada vez maior...

— Entretanto couve-se tocar a campainha da entrada. Ah! não era, não, a sua maneira de tocar...

— Momentos depois, entra o criado da casa com uma carta.

— Minha Senhora, vem da parte do Sr. Doutor.

— Pelo olhar límpido de Angelina passou a expressão dum sofrimento muito grande.

— Adeus! não tive forças para te dizer directamente, mas é impossível que o faça...

— Adeus! não chores... agradece. — Lhe comigo a graça infinita que por teu intermédio Ele me concedeu...

— Laus tibi Domine! — José M. I. T.

— Nota da Redacção — É este o primeiro dos contos aprovados pela Comissão de censura.

— E dentro de trinta dias a contar de hoje, 13 de Abril, alguém demonstrar que o conto foi copiado recebe trinta escudos.

Um dia, de toda aquella amplitude, pôde ser notada por milhares de testemunhas, com um silêncio no ambiente e uma escuridão no sol que os mostraram claramente, a presença dum fenómeno sobrenatural...

Foi neste lugar

— Vezes sem conta foram narrados o milagre e a tradição da Fátima. Toda a gente sabe a razão porque aquella imagem da Virgem do Rosário cristianíssima e portuguesíssima se junta o nome musulmano de Fátima...

— A característica impressionante deste milagre está na sua repetição desde Maio a Outubro do ano de 1917.

— E também sabido que das três criancinhas, Lúcia, Francisco e Jacinta que viram Nossa Senhora, apenas a primeira vive ainda e é religiosa na Galiza.

— A característica impressionante deste milagre está na sua repetição desde Maio a Outubro do ano de 1917.

— As crianças vêem repetidas vezes a Senhora. As testemunhas presentes, a quem essa dita não é concedida, notam fenómenos estranhos no momento exacto da aparição.

— As crianças é feita uma promessa: — A salvação eterna, Francisco, o zagalinho, precisa de rezar ainda muitos rosários...

— Jacinta e Francisco, chegada a hora da partida, morrem exemplarmente, com deliciosa confiança na promessa recebida e correm com infatigável alegria para a Mãe do Céu que lhes apparecera.

— A implacável uiva e desespera-se. A árvore milagrosa e a capelinha levantada pelo povo são vítimas das chamas e só fica um pequeno despojo.

— Franqueemos a entrada que ali se levantou para cenário de tantas maravilhas. Mais adiante falaremos do que a piedade portuguesa edificou e constrói neste lugar.

— Um pouco adiante onde me ajuchei a rezar a Virgem de Fátima, num dia calmo do outono português, ajuchei numa mendiga andrajosa. No final da prece, de face inclinada, abeirou-se da caixa onde se recolhem as esmolas para a construção do templo e do hospital e ali deitou algumas moedas.

— Não podemos repudiar a ideia de que esta recente aparição da Santíssima Virgem não seja destinada a toda a Península.

— Não podemos repudiar a ideia de que esta recente aparição da Santíssima Virgem não seja destinada a toda a Península.

— Não podemos repudiar a ideia de que esta recente aparição da Santíssima Virgem não seja destinada a toda a Península.

— Não podemos repudiar a ideia de que esta recente aparição da Santíssima Virgem não seja destinada a toda a Península.

— Não podemos repudiar a ideia de que esta recente aparição da Santíssima Virgem não seja destinada a toda a Península.

— Não podemos repudiar a ideia de que esta recente aparição da Santíssima Virgem não seja destinada a toda a Península.

— Não podemos repudiar a ideia de que esta recente aparição da Santíssima Virgem não seja destinada a toda a Península.

— Não podemos repudiar a ideia de que esta recente aparição da Santíssima Virgem não seja destinada a toda a Península.

— Não podemos repudiar a ideia de que esta recente aparição da Santíssima Virgem não seja destinada a toda a Península.

— Não podemos repudiar a ideia de que esta recente aparição da Santíssima Virgem não seja destinada a toda a Península.

— Não podemos repudiar a ideia de que esta recente aparição da Santíssima Virgem não seja destinada a toda a Península.

— Não podemos repudiar a ideia de que esta recente aparição da Santíssima Virgem não seja destinada a toda a Península.

— Não podemos repudiar a ideia de que esta recente aparição da Santíssima Virgem não seja destinada a toda a Península.

— Não podemos repudiar a ideia de que esta recente aparição da Santíssima Virgem não seja destinada a toda a Península.

— Não podemos repudiar a ideia de que esta recente aparição da Santíssima Virgem não seja destinada a toda a Península.

— Não podemos repudiar a ideia de que esta recente aparição da Santíssima Virgem não seja destinada a toda a Península.

— Não podemos repudiar a ideia de que esta recente aparição da Santíssima Virgem não seja destinada a toda a Península.

Mais de duzentos mil peregrinos passaram por Fátima o ano passado. Ali se vê um Hospital já concluido e uma igreja em construção cujos alçarcões, esquadria e o primeiro corpo se apresentam a vista do visitante.

Os Vinhos do Porto

— Existem desde 1861.

Carvalho-Macedo

— Existem desde 1861.

É bom lembrar

que

o "Nestogéno"

— É um produto de confiança.

— É o leite, em pó, da riquíssima região de Avanca.

— Alimento perfeito, cientificamente preparado, indispensável à criança sempre que lhe falte o leite materno.

— É esta a opinião geral dos médicos portugueses.

— Pedidos a

SOCIEDADE DE PRODUTOS LACTEOS

— Rua Ivens, 11 a 15 A LISBOA

ALTAR DE PRATA

— Sabemos que um grande número de devotos e amigos da igreja dos Congregados, do Porto, resolveu ofertar-lhe, para o seu altar-mór, um rico frontal de prata...

SENHOR PADRE: Quere VINHO bom para a Santa Missa?

— Peça preços a: Aldeia Nova — NORTE

OS MELHORES VINHOS

Companhia Velha

— FUNDADA EM 1756 RUA DAS FLORES, 69 PORTO

— Livros sobre Fátima: todos à venda na «União Gráfica».

Porto-Amadeu

CIMENTO «LIZ»

— Fabricado segundo os mais modernos processos científicos nas instalações modelares de MACEIRA — LIZ

— 11 ANOS DE FABRICO EM FORNOS ROTATIVOS

EMPRESA DE CIMENTOS DE LEIRIA

— Sede: Rua do Cais de Santarém, 64, 1.ª — LISBOA

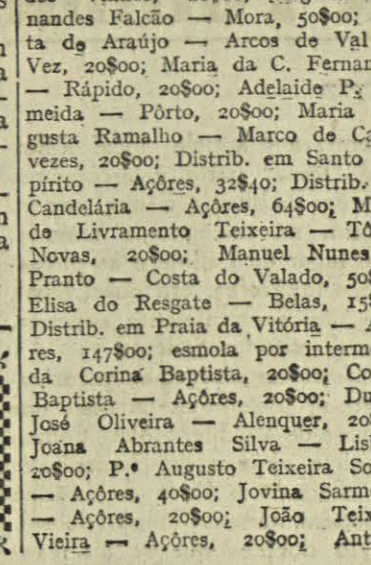
“Voz da Fátima”

Table with columns: DESPESA, Transporte, Papel, comp. e imp., etc. Total: 575.25\$30

Donativos desde 15000

— Maria Dias — América, 1 dólar; Isabel Vasconcelos — América, 1 dólar; Joaquina Martins — América, 1 dólar; Maria Peters — América, 1 dólar; Filomena Joseph — América, 1 dólar; Fr. J. Loureiro — Montleon, 15000; Maria Malheiro Reinão — P. de Coura, 20000; José G. Guilta — Inhambane, 40000; Manuel de Oliveira — América, 21800; Norberto de Sá — América, 21800; M. P. Rosa — América, 21800; Maria Rezende — América, 21800; António Rocha — América, 21800; Francisco Santos — América, 21800; Carolina Macedo — América, 21800; M. A. I. Macedo — América, 21800; P. Adriano Marques — Deão, 40000; Alvaro Soares Correia — Cadaval, 50000; Manuel Domingos Lage — Arruda dos Vinhos, 20000; Virginia Fernandes Falcão — Mora, 50000; Rita de Araújo — Arcos de Val de Vez, 20000; Maria da C. Fernandes — Rápido, 20000; Adelaide P. Almeida — Porto, 20000; Maria Augusta Ramalho — Marco de Canavezes, 20000; Distrib. em Santo Espírito — Açores, 3240; Distrib. em Candelária — Açores, 6400; Maria de Livramento Teixeira — Torres Novas, 20000; Manuel Nunes do Pranto — Costa do Valado, 50000; Elisa do Regate — Belas, 15000; Distrib. em Praia da Vitória — Açores, 147800; esmola por intermédio da Corina Baptista, 20000; Corina Baptista — Açores, 20000; Duarte José Oliveira — Alenquer, 20000; Joana Abrantes Silva — Lisboa, 20000; P. Augusto Teixeira Soares — Açores, 40000; Jovina Sarmento — Açores, 20000; João Teixeira Vieira — Açores, 20000; António

Sarmento Baptista — Açores, 20000; Maria Júlia Oliveira — Évora, 20000; Maria José Martins — Padrão da Légua, 50000; Distrib. em Foz de Lúcia, 30000; Joaquina Miranda — Braçal, 20000; C.º Manuel das Neves — Luanda, 30000; Manuel Lopes Martins — Satam, 30000; António Ferreira do Nascimento — Santam, 50000; António M.ª Correia — América, 1 dólar; Maria G. Medeiros — América, 1 dólar; Aristides Mendes — Antuérpia, 20000; Filomena Leoni — Belas, 20000; Manuel Botelho — Vilamarim, 20000; Luiza Mad. Albuquerque — Lisboa, 20000; Isabel Costa Pereira — Lisboa, 20000; Jorge Leite Varetta — Tua, 20000; M.º do Pilar Mesquita — Valdemir, 15000; esmolas por intermédio de Clemência Gouveia — Hong-Kong, 323800; Joaquim Alvaro P.ª — Rio de Moinhos, 20000; Mariana Pires — Alges, 15000; Joaquim Henriq. da Costa — C. de Beiteiros, 40000; Ana Ferreira de Melloes — Carção, 30000; Lucinda Guerra — Açoreira, 20000; Teresa de Jesus Abreu — Açoreira, 15000; Filomena Fernandes — Açoreira, 15000; Deolinda Leal — Polares, 15000; Eduardo Mascarenhas — Carregal do Sal, 20000; M.º do Céu Moura — Covas, 20000; M.º dos Anjos Maia — Verdemilho, 20000; Armada Bessone Amorim — Açores, 20000; Distrib. em Cabeço de Vide, 25000; Distrib. em Castelo Branco — Açores, 25000; M.ª J. Patrício — Coruche, 20000; Laura Teixeira Correia — Coruche, 20000; Amélia de Mendonça — Coruche, 15000; José M.ª Tavares — Macau, 30000; Manuel Pinto Sampaio — Longra, 20000; Vitorino Coelho — Fíes, 15000; M.ª Braga Reis — Estoril, 20000; José Júlio Pinto — Porto, 20000; Manuel Gonçalves Almeida — França, 15000; Catarina Bagulho — Elvas, 40000; Dr. António Taborda — Carviçais, 20000; António Apolinário — Carviçais, 20000; Manuel Joaquim Gomes — Crato, 50000; Teresa Velhinho — Aveiro, 20000; Rita Malato do Rio — Portelga, 15000; Henrique da Conceição — Bragança, 20000; M.ª Rocha Ferreira — Paredes, 15000; assistantes a cargo de D. Maria José Gomes da Silva — S. Tiago de Custóias, 10000; M.ª José a Celeste Infanta 20000;



É bom lembrar

que

o "Nestogéno"

— É um produto de confiança.

— É o leite, em pó, da riquíssima região de Avanca.

— Alimento perfeito, cientificamente preparado, indispensável à criança sempre que lhe falte o leite materno.

— É esta a opinião geral dos médicos portugueses.

SOCIEDADE DE PRODUTOS LACTEOS

— Rua Ivens, 11 a 15 A LISBOA

ALTAR DE PRATA

— Sabemos que um grande número de devotos e amigos da igreja dos Congregados, do Porto, resolveu ofertar-lhe, para o seu altar-mór, um rico frontal de prata...

SENHOR PADRE: Quere VINHO bom para a Santa Missa?

— Peça preços a: Aldeia Nova — NORTE

OS MELHORES VINHOS

Companhia Velha

— FUNDADA EM 1756 RUA DAS FLORES, 69 PORTO

— Livros sobre Fátima: todos à venda na «União Gráfica».

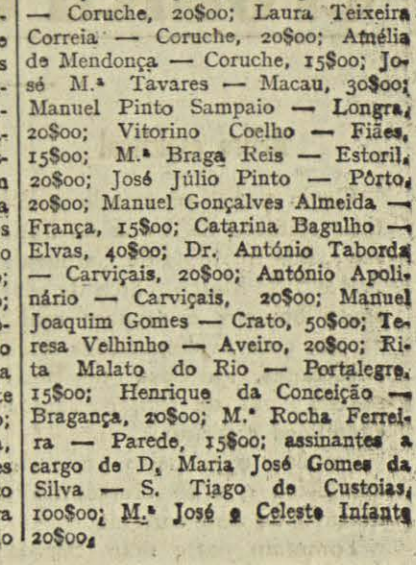
Porto-Amadeu

CIMENTO «LIZ»

— Fabricado segundo os mais modernos processos científicos nas instalações modelares de MACEIRA — LIZ

— 11 ANOS DE FABRICO EM FORNOS ROTATIVOS

EMPRESA DE CIMENTOS DE LEIRIA



É bom lembrar

que

o "Nestogéno"

— É um produto de confiança.

— É o leite, em pó, da riquíssima região de Avanca.

— Alimento perfeito, cientificamente preparado, indispensável à criança sempre que lhe falte o leite materno.

— É esta a opinião geral dos médicos portugueses.

SOCIEDADE DE PRODUTOS LACTEOS

— Rua Ivens, 11 a 15 A LISBOA

ALTAR DE PRATA

— Sabemos que um grande número de devotos e amigos da igreja dos Congregados, do Porto, resolveu ofertar-lhe, para o seu altar-mór, um rico frontal de prata...

SENHOR PADRE: Quere VINHO bom para a Santa Missa?

— Peça preços a: Aldeia Nova — NORTE

OS MELHORES VINHOS

Companhia Velha

— FUNDADA EM 1756 RUA DAS FLORES, 69 PORTO

— Livros sobre Fátima: todos à venda na «União Gráfica».

Porto-Amadeu

CIMENTO «LIZ»

— Fabricado segundo os mais modernos processos científicos nas instalações modelares de MACEIRA — LIZ

— 11 ANOS DE FABRICO EM FORNOS ROTATIVOS

EMPRESA DE CIMENTOS DE LEIRIA

Advertisement for HERPETOL skin medicine, featuring an illustration of a man's face and text describing its benefits for various skin conditions.

Advertisement for PORTO-AMADEU cement, highlighting its quality and availability in various regions.

Advertisement for NESTOGÉNO baby food, emphasizing its nutritional value and safety for infants.

Gracias de Nossa Senhora da Fátima

Graça temporal

António Estroci Martins, Lourenço Marques, diz em carta o seguinte:

Por ocasião da construção da linha teleférica entre Cunhambiro e Caridade no distrito de Tete, fui de camionette até Caridade, estudando local por onde a linha devia atravessar o rio Zambeze.

De regresso com alguns companheiros para o acampamento de Chincuse, na altura do posto de Maguê, quasi ao pôr do sol, o carro parou num lugar ermo e povoado de feras.

Como sabíamos que os leões atacam os carros, tratámos de empurrar o nosso com todas as nossas forças. Depois de estarmos fatigadíssimos, numa pequena descida o carro começou a trabalhar. Andou quando muito uns quatro quilómetros, desviando-se um pouco da estrada por causa da luz fraca dos faróis, e ali ficou. Era perigo permanecer naquele sitio àquela hora, e a povoação mais próxima ficava a oito quilómetros do lugar onde nos encontramos então. No entanto, o pernoitar ali era perigosíssimo.

Resolvemos, por isso, deixar o carro e seguir para o acampamento que ficava a onze quilómetros do lugar onde deixámos a camionette. Nunca tive medo no matão, contudo era perigoso aquela hora caminhar às escuras numa estrada cercada de florestas virgens onde as feras andam à caça e à procura de água.

Trazia comigo uma arma e alguns cartuchos, mas com uma noite tão escura quasi para nada ela servia. Encomendámo-nos a N.ª S.ª de Fátima e marchámos.

Depois de percorrermos uns dois quilómetros, ouvii-se um estalido próximo no matão; desconfiamos de que fosse alguma fera. Virreimos para todos os lados mas nada vi. Disparei então a arma que trazia comigo a ver se afugentava qualquer animal que estivesse perto.

Percorridos mais três quilómetros disparei novo tiro, e continuámos conversando. A uns cinco quilómetros, talvez, antes de chegarmos ao acampamento, ouvii-se novo estalido, mas desta vez muito mais forte.

Implorámos mais uma vez o auxílio de Deus e de N.ª S.ª da Fátima e confiados no seu poder e misericórdia continuámos a viagem. Só depois de caminharmos mais uma boa hora chegámos ao acampamento, cansados e cheios de medo.

No dia seguinte quando o chauffeur foi com uns colonos buscar o carro, verificou-se que eram os perseguidos por dois leões, talvez um casal, pois viam-se os vestígios das patas dessas feras pelo mesmo caminho que nós tínhamos seguido. Sem dúvida que fomos guardados por Deus e por Nossa Senhora da Fátima.

Mal de Pott

Em carta enviada a esta Redacção em Dezembro de 1933 diz-se o seguinte:

«Ermelinda Berta Gonçalves Ferreira Lino, moradora na freguesia de Sandim, concelho de Gouveia, filha de reconhecido agricultor e Nossa Senhora da Fátima a cura extraordinária do meu filho Ilídio, de quatro anos de idade, o qual começando no dia 14 de Agosto a achar-se muito mal, sem poder conservar-se de pé, foi radiografado no dia 31 do mesmo mês averiguando-se que tinha o mal de Pott pelo que teria de ficar imobilizado uns três meses.

Depois de me confessar e comungar, levei o meu pensamento ao Céu, pedi a Nossa Senhora da Fátima a cura de meu filhinho prometendo mandar pragar um sermão no dia 13 de Outubro se a cura fosse obtida.

A protecção da Nossa Mãe do Céu não se fez esperar, pois logo no dia seguinte o menino se levantou e salvo, muito contente a dizer que Nossa Senhora da Fátima o tinha curado. Assim foi realmente; e por isso eu, cheia de gratidão e alegria cumpro já as minhas promessas, e venho agora publicamente manifestar o meu reconhecimento à Nossa Boa Mãe Nossa Senhora da Fátima que me alcançou uma graça tão insigne.

Sandim.
Ermelinda Berta Gonçalves, F.ª
Lino
Confirmo a declaração Supra
O Pároco de Sandim
Artur da Assunção Saúde

Antrax

Achando-me em perigo de vida por me ter aparecido um antrax que, como se sabe, é uma complicação gravíssima de diabetes, doença de que sofro há anos, recorri à Santíssima Virgem para obter a minha cura com a promessa de enviar uma esmola para o seu Santuário da Fátima e de publicar a graça, se a obtivesse.

Como estou completamente curado, venho, profundamente reconhecido à Mãe do Céu cumprir a minha promessa enviando a esmola junta e pedindo a publicação destas linhas.

Nordestinho-Açores
P.º Alípio Felix Machado

Abcesso

Lê-se o seguinte, numa carta enviada a esta Redacção pela Ex.ª Sr.ª D. Maria Fernandes Gomes Fraguero — Alpedrinha:

«Nos princípios de outubro, meu marido Manuel Fernandes Fraguero, adoeceu com um abcesso na língua a ponto de não poder comer absolutamente nada. O seu médico assistente aconselhou-o a que fosse sem demora para Lisboa para ali ser operado.

Hino a N.ª S.ª da Conceição de Vila Viçosa

minar e desinfetar convenientemente a boca do meu marido, disse-me o especialista que o julgava livre de perigo e que passado pouco tempo poderia já alimentar-se como de costume. Graças a Deus e a N.ª S.ª da Fátima, meu marido curou-se pouco depois realmente curando não sentindo de então até hoje vestígio algum daquele antigo sofrimento.

Alpedrinha
Maria Fernandes Gomes Fraguero

Tuberculose pulmonar

Américo H. S. Ferreira, R. da Penha de França, 214 — Lisboa, diz em carta o seguinte:

«No dia 13 de Março de 1933 comecei a deitar sangue pela boca e assim estive durante três dias até que resolvi ir ao médico. Este, depois de examinar o meu estado, declarou que eu tinha uma tuberculose pulmonar; que o meu estado era melindroso; que tinha de observar uma dieta rigorosa com muito boa alimentação e muito descanso. Por falta de meios não levei a rigor o que o médico prescreveu, e por isso o mal progrediu.

No período mais grave da minha doença lembrei-me de fazer uma novena a S. Teresinha a quem ofereci duas velas da minha altura e durante a qual todos os dias rezei o tempo em honra de N.ª S.ª da Fátima.

A 21 de Dezembro, o meu segundo médico assistente — Ex.º sr. dr. Forte de Lemos, declarou que eu estava curado. Para confirmação do que ele julgava e acabou de afirmar, fui radiografado e pelo exame à radiografia viu-se que a minha cura se havia realmente dado. A cura tem-se mantido, graças a Deus, favor que atribuo à intercessão de S. Teresinha e de Nossa Senhora da Fátima.

Dor na espinha

Em 1934 fui atacado de violentas dores na espinha que se transmitiam também aos braços. Para ver se conseguia alguns alívios recorri a medicina. Foi tratado com bastante cuidado sem sentir o menor alívio. O meu desânimo era profundo.

Numa ocasião em que estava muito aflito lembrei-me de recorrer a Nossa Senhora da Fátima a quem fiz a promessa de me confessar e comungar num dia 12, de dar uma esmola ao Sagrado Coração de Jesus, e publicar a graça da minha cura na Voz da Fátima. Qual não foi a minha alegria quando no outro dia ao levantar-me notei que já articulava bem os braços sem com isso sentir as costumadas dores. De então até hoje tenho vívido sem o menor vestígio de tão cruel sofrimento, graças a N.ª S.ª da Fátima.

Chão de Codés — Mação
António Cordeiro

Gastro enterite

Em Setembro de 1932 adoeceu meu filho Manuel de 14 meses de idade. Como Pai que muito ama seus filhos, dirigi-me com a criança ao médico que lhe fez a competente receita. Porém, o pequeno todos os seus esforços, e pequeno continuava sempre mal. Levei-o ainda a outro médico constatando este que o pequeno se encontrava num estado desesperado. No entanto tentou tudo quanto era possível fazer-se. A doença porém continuou e as forças do pequeno iam diminuindo a olhos vistos.

Uma noite em que eu julguei ser a última da sua vida, retirei-me para um aposento da minha casa à espera que ali fossem levar-me a notícia da sua morte. No entanto, sem de todo desanimar, passei quasi toda a noite a pedir a N.ª S.ª da Fátima as melhoras de meu filhinho prometendo ir com ele e a demais família ao Santuário agradecer tal favor que mandaria publicar no jornal de N.ª S.ª Senhora. Qual não foi o meu contentamento quando dessa manhã deparei com meu filhinho muito bem disposto e realmente muito melhor.

Não posso com verdade atribuir tão rápida mudança senão à intercessão de Nossa Senhora da Fátima a quem aqui deixo o sentimento do meu mais profundo reconhecimento.

Souto Maior
Luiz Maria Facreira

Abcesso no fígado

(A carta seguinte, que transcrevemos na íntegra, foi enviada a esta Redacção e vem autenticada com o selo branco da Paróquia de S. Pedro — Pardilhó).

«Carman Maria da Costa, da freguesia de Pardilhó — Estarreja vem por este meio tornar pública — como prometida — uma graça que obteve por intermédio de Nossa Senhora da Fátima.

Tinha ela um filho gravemente enfermo com um abcesso no fígado e tão gravemente enfermo que, recendo-se a sua morte, foram-lhe administrados os últimos Sacramentos.

Os médicos eram de opinião que se recorresse a uma operação cirúrgica como único remédio para salvar o doente.

Passado pouco tempo, a dor no fígado desapareceu, continuando, porém, a febre com repetidos ataques de tosse, o que fazia recer a existência de algum mal nos pulmões. Entretanto tudo foi diminuindo até que desapareceu por completo. Hoje, aquêle que então era tão doente, encontra-se completamente curado da sua antiga enfermidade, estando os médicos maravilhados diante dum tal cura.

Poi uma verdadeira graça de Nossa Senhora da Fátima.

Hino a N.ª S.ª da Conceição de Vila Viçosa

Nu-ua pre-ce des-pran-ça di-

to-sa Por-tu-gal a-jo-e-lha a re-zar! Jun-to à

Vir-gem de Vi-la Vi-ço--sa No-ras 'Cór-tes-dea-mor'vem ju-

rar! -- Da gente Lu-sa-o pre-ção, --

Res-sô-a na'erra-in-ter- a: Se-nho-ra da Con-vei-

ção, Sois a no--ssa Pa--dro--ei--ral Se-

nhora da Concei-ção, Sois a no--ssa Pa--dro-eira.

Com ternura cantemos Maria,
Nesta hora tão grata ao Senhor,
Em que vimos render-lhe, à porfia,
Nossos preitos de fé e de amor!

Coro: Da gente Lusa o preção, etc.

Terra linda de Fé e de glória,
O seu lema bendito faz lei!
Sempre foi, na romagem da História,
De Maria, este Povo, esta Grei!

Coro: Da gente Lusa o preção, etc.

Desde do Minho florido até Sagres,
Terra verde, que é sua, por bem,
Portugal só lhe deve milagres,
Como nunca o deveu a ninguém!

Coro: Da gente Lusa o preção, etc.

Dos milagres da excelsa Senhora
Nossa Pátria é inefável Padrão!
Montes-Claros que falem nesta hora,
Ante as 'Córtes Gerais da Nação!

Coro: Da gente Lusa, etc.

Se Frei Nuno de Santa Maria
Lhe dou pensamento e vontade,
Dom João quarto lhe fez, certo dia,
Juramento de fidelidade.

Coro: Da gente Lusa o preção, etc.

De Jesus o mais firme soldado
— Olhos postos na linda Bandeira,
Surge, enfim, Portugal renovado,
A saúdar a imortal Padroeira!

Coro: Da gente Lusa, etc.

Drogaria de Adelino Costa, Lt.

Importação directa de todos os artigos para fábricas, Produtos químicos e farmacêuticos. Todos os artigos para pirotecnia, tinturas, tintas, vernizes, sulfato de cobre e enxofre, cimento, etc., etc. Sortido completo de especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras

PULVERIZADORES DE TODAS AS QUALIDADES

77, Largo de S. Domingos, 79
Telefone 366 — PORTO

Doença no estômago

Chêia de reconhecimento para com a Mãe Santíssima e para sua maior glória, venho publicamente dizer que achando-me gravemente doente do estômago e depois de ter feito uso dos remédios indicados sem conseguir resultado algum, fiz uma novena a Nossa Senhora da Fátima bebendo também da água bendita do seu Santuário que me deu cura radical logo no segundo dia da novena. Minha família havia perdido toda a esperança da minha cura devido a um dos médicos que me examinou conscienciosamente ter dito que era doença cancerosa. Todos os sintomas assim indicavam, mas, graças à Virgem Santíssima, depois de alguns meses que já lá vão, posso afirmar que me sinto bem julgando-me absolutamente curado da grave doença de que vinha sofrendo havia bastante tempo.

Louvoures mil, à nossa querida Mãe Nossa Senhora do Fátima, e à maravilhosa água do seu Santuário.
Funchal — Madeira.
Amélia Brazão Machado

Empastamento

Tendo-me aparecido um grande empastamento sob o braço direito, atemorizada, consultei o médico que por duas vezes me fez cinco incisões, que afinal não deram resultado.

Consultei um outro médico que me aplicou uma vacina que deu bom resultado.

Passados alguns dias, igual sofrimento se me declarou sob o braço esquerdo. Aplicada igual vacina, não obtive desta vez resultado algum. Sofri muito e durante muito tempo. Por fim, desanimada, e sem saber já o que fazer recorri a Nossa Senhora da Fátima, aplicando na parte doente panos embebidos em água do Santuário e fazendo como mesma água todos os curativos. Ao mesmo tempo ia fazendo uma novena em honra de Nossa Senhora da Fátima para que me valesse em tão grande aflição porque sofria tanto que já me não podia vestir. Por fim prometi ainda a Nossa Senhora, que se Ela me alcançasse a cura publicaria no querido jornal «Voz da Fátima» tão apreciável favor. Nossa Senhora de Fátima atendeu-me, pelo que aqui deixo manifestar-lhe o meu eterno reconhecimento por esta e por outras graças espirituais e temporais que por sua maternal intercessão tenho recebido do Céu.

Portimão
Maria do Rosário

Cartas Camponesas

dedicadas à J. A. C. (Juventude Agrária Católica)

Vale-Verde, 8 de Abril
Meu Tio

Muito estimo que esta minha mal notada carta o vá encontrar de uma perfeita saúde na companhia da tia e das primas que tanto eu como a sua sobrinha e os cachopitos vai tudo rijo graças a Deus.

Meu tio venho participar-lhe que já estou de posse do casal que herdei do meu padrinho que Deus haja e já lá vivo com a família pois já passei a quintanga da latoaria que eu lá tinha na Vila.

Já me têm dito que eu que del um mau passo mas o negócio das latas também está a deixar pouco e eu mal ganhava para pagar a renda da casa e sustentar a família e as crianças não logravam lá saúde e alegria o médico que era de estar sempre encaufadas em casa.

Meu tio, como vovocê sabe a minha vida foi ser sempre latoeiro e por isso não sei nada cá dos amanhos das terras nem da criação de gados. A minha Florença desde garota que veio servir pra Vila e também se não lembra como isto é e vai eu lembrei-me de pedir ao meu tio o favor de cá vir passar uns dias em nossa casa para me ensinar com os seus coneelhos e dizer-me que sementearas hei-de eu fazer agora.

Quando vier faça favor de trazer os seus alforques para levar um regador e um cabaco de lata que eu cá tenho para lhe dar.

Com isto não o enfado mais aceite muitas lembranças a todas as suas primas e a meu tio e p'ra tia e p'ra primas e o meu tio reciba um apêto de mão dêste seu sobrinho que a benção lhe pede

António Temuño
Carrasqueira-de-Cima, 10-4-935

Sobrinho António

Estimo que estas duas regras te vão achar de feliz saúde e mais a sobrinha Florença e os teus filhos que a gente por cá vai indo conforme Deus é servido.

Sobrinho António cá recebi a tua carta e nela vi tudo o que me mandaste dizer.

Mandaste-me dizer que estás a viver no casal que era de teu padrinho que Deus tem; pois dou-te os meus parabéns porque é um bom casal e se tu o amanhars bem dá-te comer à fartura para ti e p'ra família e como é farto de água podes criar bons gados se não fores desmaseado e a tua Florença te ajudar.

Também me mandaste dizer que fosse eu lá pra te o ensinar a amanhars que me davas um cabaco e um regador. Tio, muito te agradeço a lembrança mas agora calha-me muito mal lá porque ando cá de volta das sementearas e a minha água tem andado coxa e ainda não está boa de todo e eu não posso andar muito à pé porque já tenho quase um moio na pele e os anos não se passam de balde.

Mas por eu lá não poder ir agora não te dá cuidado porque eu mesmo por cartas te irei dizendo o que há-de fazer todos os meses.

Se o abril correr como diz o ditado: em abril águas mil bem vai tudo tanto os sequeiros como as pastagens e os prados. No campo — Se as ceareas se mostrarem amarelas espalhas-se por cima salitre (nitrate de sódio).

É bom misturá-lo com uma pouca de areia fina e enxuta para o ajudar a espalhar melhor; mas isto só se pode fazer em tempo de chuva miudinha.

Mondam-se os trigos e outros cereais que estejam muito invadidos pelas ervas ruins.

Nos prados que se mostrarem fracos adubam-se com salitre (nitrate de sódio) em cobertura. Se o tempo correr seco regam-se com moderação.

Nas terras enxutas mas que possam ser regadas semeia-se milho, feijão e aboboras.

Vinhãs — Acaba-se de enxertar, sulfata-se e enxofra-se.

Cinco minutos ao cavaco

Aleluia! Aleluia!

— Então, compadre, tu que contas?
— Linhas quebradas, tudo são pontos, compadre Raul!
— Pois eu conto que estamos em vésperas da grande festa da Páscoa, a mais linda de todo o ano.

— É verdade, compadre; mas este ano custou-lhe a vir!
— Em todo o caso, compadre, quem vem tarde não falta, como diz o outro. E nota, ainda podia ser mais tarde.

— Mais tarde? Só se ficasse para o tempo das cerejas!
— Nem tanto ao mar, nem tanto à terra, compadre; mas quem chegar a 1933, daqui a 8 anos, há-de festejar a Páscoa em 25 de Abril.

— O compadre, afinal de contas, a que regra obedece a data da Páscoa?
— É no domingo a seguir à primeira lua cheia da Primavera. Pode variar entre 22 de Março e 25 de Abril. Nem antes nem depois.

— Ah! por isso diz o povo que não há Entrudo sem lua nova, nem Páscoa sem lua cheia!
— Outra coisa, compadre: ouvi dizer que lá na tua freguesia não saia a visita pascal. É verdade?

— Parece-me que sim. O Padre não quer...
— Não acredito. O sr. Padre, com certeza, há-de querer. O que haverá, serão outras dificuldades. Sabes?

— Sei. Ele não quer tirar o compasso, mas não quer entrar em todas as casas; o juiz da Cruz diz que se há-de entrar a isto... e aí estão pegados! Puxa para o mar, puxa para a terra, e nós, com certeza, ficamos a apitar... E tudo por causa da teimosia do Padre.

— Alto lá, compadre! Não sejas injusto! O prior há-de ter as suas razões. Já é sabido há muito tempo que a visita pascal não pode entrar nas casas que estejam fora das leis da Igreja. E o dever do juiz, é obedecer ao seu pároco. Não obedecendo, não é digno sequer de pôr as mãos na Cruz, porque não sabe ser católico! Mas vamos ao caso: porque é que o prior não quer entrar em toda a parte?

— É porque há lá uns amancebados na freguesia e principalmente um figurão que se divorciou e tornou a casar pelo civil.

— Ora aí está, compadre! Essa gente é rebelde às leis da Igreja e quer a Igreja em casa, no dia de Páscoa?

— Mas eu entendo, compadre, que o compasso devia entrar em toda a parte. Todos são parquianos.

— Perdão, compadre. Todos são parquianos mas, estando fora das leis da Igreja, não têm direito aos benefícios e às honras da Igreja, enquanto não mudarem de vida. Isto mete-se pelos olhos dentro, só quem for cego é que não vê, compadre! O voo prior tem toda a razão. Agora o que me custa a perceber é como fica uma freguesia inteira sem a linda e encantadora visita, por causa de duas ou três ovelhas ranhosas e pela teimosia dum juiz.

— Ah! mas é que um deles é um ricoço, tem muitos caseiros, jornaleiros, parentes e amigos, que são capazes de fazerem uma festa à Cruz e ao prior! De mais a mais, o juiz é compadre desse Fulano!

— Nisto não há compadrio nem amizades! Ninguém deve pôr-se ao lado dos mal comportados. A obrigação da freguesia é colocar-se ao lado do seu pastor, defendê-lo, se for preciso, dizer sem receio que esses indivíduos não têm razão! Quem defende gente mal comportada, escandalosa e divorciada... é tão bom como eles, desculpa que tu digas!

— Verdade, verdadinha, compadre Raul: eu tenho muita pena de não sair lá o compasso. Foguetes a estalar em todas as igrejas ao redor, sinos a repicar, campainhas a tocar, opas de seda a brilhar, as casas caldas e lavadas para receber a visita de Nosso Senhor, os caminhos tapetados de flores, e só nós é que não temos compasso!

— Está claro! Não há festa como a da Páscoa! É a alegria das crianças, com os seus vestidinhos novos, a saltar, à espera do sr. prior, é a alegria das famílias, que se reúnem para honrar o Senhor Ressuscitado, é a alegria dos corações e das almas! Já reparaste, compadre? A Páscoa é o símbolo de 3 ressurreições: a ressurreição de Cristo, a ressurreição das almas pela Confissão e Comunhão pascal, e até a ressurreição da natureza inteira, que se veste de flores e de verdura, após as tristezas do inverno.

— Realmente, compadre Raul, não há festa tão cheia de en-

cantos como a Páscoa. Basta ouvir o que tantas vezes repete o prior pela freguesia: aleluia, aleluia!

— Sabes o que significa isso, compadre?
— Não, compadre Raul; nem umas outras coisas que ele diz em latim.

— Aleluia quer dizer: louvai ao Senhor! E ao entrar nas casas diz assim: *Pax hinc domui, Quere dizer: a pas seja nesta casa!* Depois asperge com água benta a família ajoelhada, dizendo: *Hæc dies quæ facti sumus, eruitemur et lætetur in ea.* Quere dizer: eis o dia que faz o Senhor; exultemos hoje de alegria!

— O compadre, mas o Senhor não é que fez os dias todos?
— Foi, sim, compadre; mas aquelas palavras têm mais aplicação ao dia de Páscoa. A sexta-feira santa foi o dia dos homens, porque deram a morte ao seu Deus; o domingo de Páscoa foi o dia do Senhor, porque, ressuscitando, triunfou dos seus inimigos e assim começou a sua glória. A 6.ª feira santa foi obra do homem e dos malvados; o domingo de Páscoa foi obra do Senhor.

— O compadre, o que é que representa a visita pascal?
— É para glorificar Nosso Senhor, em reparação dos ultrages que sofreu na sua Paixão e Morte.

Quando O condenaram à morte, quando O arrastaram ao Calvário, quando O crucificaram, Nosso Senhor foi desprezado, foi humilhado, como um criminoso da pior espécie. Justo é, pois, que todo o joelho se dobre diante d'Ele, todos os lábios o beijem piedosamente, todos os corações se alegrem pelo seu triunfo, todas as almas se abram à visita da sua graça, numa palavra, todos os cristãos O adorem e O amem!

— E porque vai Ele visitar-nos em nossas casas? Nós é que tivemos obrigação de O ir visitar a Ele, na Igreja, não é assim, compadre?

A obrigação é nossa, é compadre, porque Deus não precisa de nós para coisa alguma. Mas olha: Ele procura-nos em nossas casas, como outrora procurou Maria Santíssima, Madalena, os Apóstolos e as Santas Mulheres, após a sua ressurreição. É como um pai carinhoso, que não espera que seus filhos o visitem: vai Ele visitá-los. Além disso, a visita pascal, em rigor, é uma bênção das casas, que os livros da Igreja trazem para esta ocasião.

O foliar que todo o bom parquiano deve oferecer ao seu pároco, é um sinal do respeito e do carinho que lhe consagram, por ir a sua casa levar os cumprimentos e a bênção do Senhor Ressuscitado.

— Pena é, compadre, que nem todas as freguesias de Portugal possam gozar as alegrias da Páscoa! Páscoa sem compasso, é como um dia sem sol ou como noite sem luar e sem estrelas!

— É verdade, compadre. Por isso devem remover-se todas as dificuldades. Quem não está em condições de merecer a visita,

A MAIOR FABRICA DO MUNDO DE MÁQUINAS DE ESCRIVER E A

"UNDERWOOD"

Agentes: Dunkel & Antunes, L.ª - R. Augusta, 56 - Lisboa - Telef. 2 4281

ponha-se em condições disso. Ou ao menos vá dar um passeio nesse dia e não incomode quem cumpre o seu dever.

Há dezenas e centenas de freguesias que bem desejariam ter o lindo compasso, mas não o têm por falta de clero. Oxalá que dentro em breves anos, todas as paróquias possam gozar o benefício de terem o seu pastor!

ANGELO
Mata sarna
Uma a duas fricções com «NARSA»
Cura radicalmente a Sarna ou qualquer comichão do corpo

Preparação do Laboratório de **Rogue dos Reis Branco** Farmacêutico pela Universidade de Coimbra
Registado na D. G. de Saúde Pública sob o N.º 874

Vila Nova do Ceira — PORTUGAL
PREÇO 12900

PHOENIX

Companhia Inglesa de Seguros, estabelecida em Portugal há século e meio.
20 — Av. dos Aliados — Porto

Termas de Monte Rial

Estância dos artríticos e dos gastro-intestinais

Águas soberanas no tratamento das doenças do fígado, rins e intestinos. Bom Hotel e pensões — Clima magnífico — Capela — Garage — Estação da C.ª de Ferro própria (Monte Rial).
Pedir informações e folhetos à gerência das Termas MONTE RIAL — OESTE.

PORTO RAMOS-PINTO

VOZ da Fátima

Página dos CRUZADOS

Ainda muito longe da meta

Lentamente, mais lentamente até do que é corrente, a Pia União dos Cruzados de Fátima vai aumentando os seus efectivos, pela chegada de novos contingentes.

E, porém, evidente que esta grande organização nacional destinada a coadjuvar os trabalhos da Acção Católica não encontrou ainda todo o ardor de propaganda de que ela é digna, e que as circunstâncias actuais reclamam.

A sociedade dos nossos dias, mercê sobretudo de vários erros que envenenaram as inteligências das últimas gerações, sente ainda, dum modo bem frisante os efeitos duma grande desorientação dos espiritos.

Religião, Família, Ordem Social, Propriedade Individual — continuam a ser, por todo o mundo, implacavelmente atacadas, nuns pontos com brutalidade, noutros com mais diplomacia, porventura, mas não menor tenacidade.

E os ataques serenos, suaves, distarçados são os mais temíveis — é bom não o esquecer!

Lentamente, mas sem cessar, os parasitas da madeira vão roendo o travessamento, e, quando menos se espera, o mais grandioso palácio fica reduzido a um montão de ruínas. Os ataques mais para temer são os que actua, a ocultas, como quem não quer a coisa, na expressão do nosso povo.

Para desanuviar o mundo dos males que o ameaçam, o Santo Padre chama os católicos e encadramos na Acção Católica.

Ora é evidente que os trabalhos da Acção Católica, vastos e complexos, não podem pôr-se em execução... com ar. São indispensáveis meios materiais — e com abundância.

Angariá-los é uma das principais funções — e nobre função essa! — dos Cruzados de Fátima.

Urge, portanto, que esta benemérita instituição chegue a todos os recantos de Portugal, sem excluir os domínios longínquos do nosso gigantesco Império Colonial.

Que a organização se desenvolva em todas as freguesias — e abundantemente. Raríssimas serão as paróquias portuguesas, se é que alguma há nessas condições, que possam considerar-se desobrigadas porque possuem já uma trezena!

Se houver verdadeiro empenho na difusão da Pia União dos Cruzados, se as pessoas que fizerem a sua propaganda, sobretudo, com linguagem verdadeiramente convicta e convincente, pregar, de porta em porta, de lar em lar, as vantagens e a utilidade da União, dentro em pouco, o número de Cruzados terá dobrado.

Uma trezena — 13 cruzados — conseguir-se-á em cada uma de elevado número de famílias portuguesas — e muitas há já nesse caso — porque, não o esqueçamos nunca, os mortos também podem ser inscritos.

E, se o forem, passarão a compartilhar, como sufrágio, das vantagens espirituais que gozamos os Cruzados — entre as quais avulta a Missa que, por in-

tenção de todos os Cruzados se celebra diariamente em Fátima. Portugal tem — números redondos — seis milhões de habitantes. Não será exagero supor que a quarta parte da população portuguesa não terá dúvida em se inscrever, desde que para isso seja convidada com poder de persuasão e tenacidade.

Imaginemos agora que cada Cruzado faz inscrever um dos seus mortos — e digam-nos se os 250.000 Cruzados já existentes não estão ainda muito aquém do que é lícito esperar dum país como Portugal.

Porque todos o sabem, se a maioria não é de católicos perfeitamente cónscios de todos os seus deveres, quasi todos os portugueses guardam na alma uma centella de Fé, que lança os seus fulgores, sobretudo nas horas de sofrimento.

Importa, pois, — ninguém pensará o contrário — intensificar sem demora o recrutamento dos Cruzados.

E temos de reconhecer que, se nalgumas regiões se tem trabalhado com ardor, noutras pode dizer-se que o movimento ainda não começou.

Olhando a estatística da tiragem da Voz da Fátima, publicada no último número, vê-se que, em zonas aliás importantes de Portugal, a organização dos Cruzados ainda não passou, pode dizer-se, da fase embrionária.

Estamos em plena Quaresma, tempo de penitência e de afervoramento, em que o nível religioso das nossas freguesias sofre sempre uma elevação. Aproveitemos esta quadra santa para renovarmos os nossos esforços, em prol da Igreja e de Portugal.

Os Párocos, divididos pelos múltiplos afazeres do seu ministério, nem sempre poderão directamente, occupar-se deste alistamento de importância verdadeiramente primordial.

Mas poderão iniciar néle, lançando com entusiasmo, os melhores elementos da sua paróquia, e, dum modo especial, a juventude, de ambos os sexos.

A plantação duma árvore, e os cuidados que a sua infância requer, exigem trabalho, mas, desde que ela pegou, como se diz em gíria agrícola — vai-nos dando os seus frutos, quasi sem outro incómodo que não seja o de os colher.

Inscrever mais um, dez, cem Cruzados de Fátima exige, evidentemente, um certo esforço e a prática de alguns actos de humildade e amor de Deus... Nem sempre, a pesar de toda a diplomacia usada, se ouvem respostas agradáveis.

Mas, depois, automaticamente quasi, os novos Cruzados vão recebendo o seu jornal e pagando a sua quota — gotas minúsculas de que se há de formar o rio caudaloso que tornará férteis os trabalhos, cada vez mais necessários, da Acção Católica Portuguesa!

Redobremos, pois, de esforços e Nossa Senhora de Fátima, Padroeira da Nossa Terra, olhar-nos-á como filhos de eleição!

Pelágio

CRUZADOS DE FATÍMA!

Estamos no tempo do Precito Pascal. Jesus convida-nos a lavarmo-nos das nossas culpas, no Santo Tribunal da Penitência. Vamos todos, sem demora confessar com simplicidade e arrependimento os nossos pecados ao ministro do Senhor.

E, purificados, de bem com Deus, pela absolvição, que recebemos, alimentemos as nossas almas com o Pão dos Fortes, que as guardará para a vida eterna!

Que o Coração da Nossa Mãe Celestial não tenha de entristecer-se, porque houve um Cruzado — UM SO! — que faltou ao cumprimento do seu dever de cristão.

O confessor receber-nos-á com palavras carinhosas, e a nossa consciência gozará do maior bem que é possível neste mundo: a Paz!

Se alguém o não quiser fazer, por vergonha do que dirão os outros, lembre-se de que também Nosso Senhor se envergonhará d'ele, no dia do Juízo Final...

Os Cruzados de Fátima, se bem quiserem honrar a sua Excelsa Padroeira, devem ser apóstolos para que todos A conheçam e amem como Mãe.

Empreguemos, pois, os melhores esforços para que ninguém fique sem se desobrigar: saibamos lembrar, aconselhar, entusiasmar...

Pensemos no espectáculo belo, que por todo o mundo nos dão os novos, e entre eles os estudantes, que aos milhares vão ao templo receber a Sagrada Comunhão.

NADA LHES METE MEDO... Afirmam, serenamente, a sua Fé, o seu amor.

SEREMOS NÓS MENOS DO QUE ELES?!

Avizinha-se a grande jornada

Avizinha-se o dia — é já a 28 deste mês — em que, de todos os recantos de Portugal abalarão peregrinos para Vila Viçosa.

E aí, perante a Imagem de Nossa Senhora da Conceição, que os nossos antepassados veneravam no momento em que escolham a Excelsa Padroeira Nacional — Portugal inteiro consagrar-se-á novamente à Rainha dos Céus, invocando as suas bênçãos de redenção e de esperança.

O culto de Nossa Senhora é insparável da História de Portugal: o Seu Nome, as Suas Festas andam ligadas a todas as horas de triunfo ou de renascimento da Terra de Santa Maria!

Uma onda de piedade e de fervor vai novamente galvanizar a alma portuguesa, levando a Vila Viçosa o coração e o pensamento dos que não puderem pôr-se a caminho...

Prostremo-nos aos pés da Virgem, como escreveu o Venerando Senhor Arcebispo de Évora, com a nossa consciência purificada, dispostos a emendarmo-nos dos nossos pecados e a praticar com mais coragem e fidelidade os nossos deveres para com Deus e para com o próximo!

Preparemos essa grande Festa — e para mais, estamos em tempo de penitência — com as nossas orações, esmolas e sacrificios.

Os campos, que circundam aquela histórica e privilegiada Vila estarão de-certo matizados de flores verdadeiramente primaveris... Mais formosas e mais gratas ao Coração de Maria serão, porém, as flores de alma que os Seus filhos lhe ofertarem.

São as boas obras, são as resistências ao mal, são as vitórias contra as tentações, são os esforços para trazer os outros ao bom caminho, para os tornar mais dóceis à Vontade de Deus... São estas as flores que a Imaculada mais aprecia.

Nesta hora em que tantos A desconhecem, resolvamos firmemente trabalhar para ganhar para o Seu Amor os corações de tantos que jazem nas trevas d' morte!

E como penhor desse nobre propósito — que todos possamos oferecer a Nossa Senhora na grande peregrinação nacional do dia 28, um grande ramalhete (chamemos-lhe assim) de novos Cruzados de Fátima!

E a Virgem abençoar-nos-á sorridente, e salvará uma vez mais a Pátria querida!

P.

Os cristãos tristes descreditam a Nosso Senhor Jesus Cristo que no Evangelho nos diz frequentemente: BEM-AVENTURADOS SOIS VÓS!

ALEGRAI-VOS E EXULTAI PORQUE O VOSSO GALARDÃO SERÁ COIOSO NOS CEUS!

A «Voz da Fátima» é a publicação portuguesa que tem maior expansão no estrangeiro.

Um caso impressionante

Em Oviedo, quando os revolucionários decidiram dinamitar o Instituto, pondo-lhe dois mil quilos de dinamite, um dos que estavam fazendo essa infâmia, prevenido os efeitos das explosões num colégio próximo, onde estavam 25 crianças, pediu ao chefe que lhe deixasse ir avisá-las.

O chefe respondeu: Não senhor! Que as salve o seu Deus! Que é certo é que, no meio dos escombros das casas vizinhas, o pequeno colégio onde estavam as 25 crianças ficou intacto.

Uma frase histórica

Napoleão, percorrendo no dia seguinte a duma batalha, o campo juncado de mortos e de feridos, exclamou, contra si próprio: «Se todos os reis da terra pudessem contemplar este espectáculo, seriam menos ávidos de guerras e de conquistas!»

Se cada um varrer a sua testada...

«Vou-me desobrigar ou não?.. Há muitos cristãos que não fazem esta pergunta. São os lógicos.

Estão convencidos... não só de que 4 e 4 fazem 8 mas de que, se 4 e 4 fazem 8, não podem proceder como se fizessem 7.

Por outras palavras, crentes em teoria, eles querem só-lo também na prática... Põem a sua conduta em conformidade com a sua fé...

Irão portanto desobrigar-se, por esta razão tão simples: Deus quer que eles o façam, e eles não têm nenhuma razão para desobedecer a Deus!

Mas há outros cristãos, — infelizmente numerosos também! — para os quais aquela interrogação se não levanta, ou melhor, que não fazem aquela interrogação... por esta simples

razão, empregados de escritório — vós sois homens do dever!

Aos vossos fregueses, aos vossos superiores, aos vossos patrões, aos vossos credores — vós pagais o que lhes é devido, quer em dinheiro quer em trabalho...

Não há na vossa carteira uma única nota que reclame o seu dono, porque o seu legítimo dono sois vós.

Ora vós tendes um Superior, um Patrão, um Credor — que é Deus.

Ide, por acaso, deixá-lo ficar por trás de todos os outros, ele que tem direito ao primeiro lugar...

Mas há ainda uma outra ra-



razão de que já responderam pela negativa.

Para esses, se, em teoria 4 e 4 fazem 8, na prática... é de muito tempo, 4 e 4 fazem 7, desde que se trate dos seus deveres religiosos.

São talvez credores exigentes para quem, de bom grado, 4 e 4 fariam 9... Mas são devedores pírnicos... pelo menos quando se trata das suas dividas para com Deus: 4 e 4 fazem 7, e a unidade que eles comem, é precisamente o cumprimento do dever pascal: confissão e comunhão!

Para esses, a questão está resolvida... pelo menos por este ano: concedem a si próprios uma moratória...

Será ao menos para o ano?... «Veremos!» — como dizia o ce-go.

Entre estas duas classes de devedores decididos, uns a pagar a sua dívida, outros a negá-la, ou, pelo menos, a adiar — há ainda uma terceira.

É composta pelos hesitantes: são aqueles para quem se põe, lanchante, afluente e urgente, a interrogação: «Este ano, irei desobrigar-me?»

zão para vos desobrigardes — e este ano.

Os tempos que atravessamos são duros. As pessoas de bem, os cidadãos pacíficos, sentem-se ameaçados de vários lados ao mesmo tempo.

Não há ninguém que não sinta estas inquietações da hora presente. Vê-se o perigo... os perigos contra os quais todos precisam de se armar.

Fuam-se federações, procurem unir-se uns aos outros, aliem-se, formem uma barreira, que se oponha ao perigo das manobras colectivas e, por isso mesmo, mais eficazes.

São muito boas as manobras colectivas: mas não devem excluir a manobra individual.

Ou, melhor, neste caso a manobra colectiva compôr-se-á essencialmente duma multidão de manobras pessoais.

Há um velho provérbio em que eu vos peço que penseis um pouco.

Se cada um varresse a sua testada, toda a rua ficaria limpa.

Ora, imaginemos o mercetiro, o cortador, o padreiro, o faz-tudo, e todos os outros, encostados à ombreira da porta, a olhar para a rua e a lamentar-se em cântico: — Como a rua está suja!

E ainda que eles o digam em voz baixa... e em todos os tons, maiores e menores, a rua ficará por isso, mais limpa?

Em primeiro lugar, porque é o vosso dever.

Homens de negócios, operá-

Conversando

Se todas as freguesias forem assim...

Então como vai a organização dos Cruzados na freguesia? Eu cá por mim, já arranjet seis trezenas...

— Vai muito bem, graças a Deus. A-pesar de ainda não termos pároco residente, ele recomendou muito esta obra, e tem-se adiantado bastante.

— Como sabiam que o sóror professor se interessava muito, e também arranjou Cruzados, ainda se entusiasmaram mais.

— Mas quem tem levado a palma são as raparigas: a Felícia, a Maria José, a Marcelina e a Claudina do Outeiro têm dado volta à freguesia. E ninguém é capaz de lhes escapar, porque elas têm um tal páraido, que ninguém tem cara para lhes dizer que não.

— Também estou convencido disso: as mulheres, e dum modo especial as raparigas, podem ser e há de querer ser — as grandes obreiras do desenvolvimento desta instituição religiosa e social, tão nobre e tão necessária.

Nós estamos, aliás, no século das mulheres. Entramos nas universidades: vemos alunas por todos os lados. Nos jornais, lê-se a cada passo: discursou a sr. D. Fulana, presidiu a sr. D. Cirrana. Vai-se no Parlamento, lá está, também.

— É preciso, pois, que elas corrijam a tantas honrarias, trabalhando para o bem comum, com ardor e tenacidade.

— A União dos Cruzados, em honra da mais santa e gloriosa de todas as mulheres, está naturalmente indicada ao sexo feminino para que este a propague por toda a parte.

E assim, como é por intercessão de Nossa Senhora, que nós recebemos todas as graças — assim também as mulheres, que promovem a inscrição de Cruzados, dando ensejo aos novos filiados a que recebem muitas graças de Deus.

— Porque é bom não esquecermos que a União tem grandes vantagens espirituais.

— Há muita gente que se não lembra disso...

— Bastava esta: todos os dias, em Fátima, naquele lugar bendito onde a Senhora apareceu para nos rezar, se celebra uma Missa pelos Cruzados, vivos ou mortos. Todos os dias — note-

— se bem. E ainda há outras vantagens: mais Missas, muitas indulgências, etc.

— Mas ainda estamos a fazer má figura. Uma freguesia, como a nossa, precisa de apresentar uma lista muito maior.

Ora imagine o sóror professor que a freguesia tem umas mil almas. Disse-me ontem a Elisa que já havia seis centos Cruzados vivos, e duzentos mortos.

— Ora isto é já alguma coisa, mas ainda está longe do que deve ser.

— Enquanto não houver novecentos ou mil vivos, a freguesia que é piedosa, bem afamada, não pode descançar.

— Já me esquecia dizer uma coisa que também honra a terra: os senhores do Vinhedo retribuem por uma só vez as suas quotas, e o José do Largo, o mercetiro, também. Cinco do Vinhedo, com o mercetiro, são: a 200800 cada um, foi 1.200800 que se arranjou, uma assentada, para a Acção Católica.

E o que lhe disse: quando as raparigas se lhes mete uma coisa na cabeça, de-pressa chegam ao fim, e bem!

— Está hoje um grande fadador. Se te entusiasmas assim tanto com essas remissões de quotas, podes acrescentar mais um: também eu vou fazer o mesmo.

— E, realmente, é bem pensado. Quando a gente fecha os olhos, os nossos descendentes ou herdeiros continuarão a pagar a nossa quota, se pagarem... Quem se se pode fiar no que foram os seus herdeiros?

E assim, remindo as suas quotas, enquanto a União dos Cruzados existir (e de-certo que, como a Igreja de que é filha, ela perdurará até a consumação dos séculos!) lá se apanhará no Purgatório, aquela refrescadelia diária, até que chegue o dia de voar para junto de Deus, no Céu.

— Se me dá licença, fiquet de estar às 3 horas da vida, e não quero chegar tarde. Para a outra vez, falaremos na tal significação dos Cruzados — se o sóror professor estiver para me aturar...

— Dás sempre gosto, rapaz. Até à primetral.

Debaixo da cinza

Como é consolador o espectáculo a que estamos assistindo do renascimento católico em Portugal!

Mentia-se quando se nos fazia crer que a fé estava apagada de todo em muitas terras da nossa pátria.

Queremos contar dois factos que se passaram numa dessas terras mortas dos arredores de Lisboa, onde era o pior mal. Foi no Domingo, 17 de fevereiro passado.

Numa freguesia, pequena e pobre, de uma escassa centena de fogos, não havia pároco há mais de vinte anos. Apenas uma missa, que por alma de seu pai uma senhora ali mandava celebrar uma vez por ano!

No dia de Todos os Santos recolheu ali o culto; já tínhamos missa aos domingos e para a terem e asseguraram a decência do templo e do culto, fazem todos os Domingos um pedido pela freguesia.

Pois no Domingo, 17 de fevereiro, quando o encarregado de recolher essas esmolas andava de porta em porta, numa casa iam para pagar alguma coisa «por conta» na mercearia. Assim que viu o servo da Igreja, o modesto chefe de família retirou desse «por conta» 50 centavos para a Igreja, dizendo que era melhor ficar a dever esse pouquinho mais na tenda, que faltar à quota comum para o serviço de Deus!

Mais adiante ia já a caminho um pequeno doutro casa. Busca-á logo um litro de vinho. O pai viu tal coisa surgir o servo da Igreja, chamou o pequeno e retirou-lhe os poucos centavos da sua modesta esmola e disse-lhe singelamente: Itaz só meio litro!

Traz só meio litro! Não se pode meditar nesta singelíssima ordem, sem sentir a alma co-

movidal. Que sorriso deve ter florescido no rosto de Deus, quando na escrita, celesse o Anjo da Guarda daquele homem lhe creditou na conta o valor do meio litro de vinho, que havia de animar o seu parco resto do corpo e ele desviou para assegurar o alimento da sua alma!

E quantas, quantas senhoras cristãs hesitantes em sacrificar assim a Deus, para seu serviço, me declinaram um frasquinho de perfume caro!

Não, não, e não! A fé não está apagada de todo em muitas centenas de milhares de almas de portugueses! Está ainda muito fogo de amor de Deus lateando debaixo da cinza!

Cruzados! Avante, para que um sóror forte de apóstolado renova a cinza e avive essas brasas, que por abandono se iam apagando. Que a geração nova, seja uma geração ardente de fé, como aquelas crianças da mesma aldeia, que logo no Dia de Todos os Santos, ao recolherem, como é costume, o «pão por Deus», que são uns centavos que pedem para bolos, foram a correr, jubilosos e heróicos, depôr nas mãos do senhor padre os 1870, destinados a bolos, da colecta infantil, para o serviço da Igreja!!!

AOS CHEFES DE TREZENA

Como é do Regulamento, as quotas referentes aos meses de janeiro, fevereiro, março e abril de 1935, devem ser entregues até ao dia 10 de maio.

Para bom andamento de todos os serviços, urge que a entrega seja feita dentro do prazo regulamentar.

Não se descuidem pois os chefes de trezenal

gamos assim, glória para Deus e mais felicidade para nós — não resta mais nada de desassossegados a quem passamos neste vale de lágrimas — mas no Céu, e para sempre!

Devemos, pois praticar sempre Bem, sem perder um minuto!

Eu sei que muitos pensarão: não há ocasiões na vida em que nos é impossível falar ou realizar qualquer trabalho. São bocados que perdemos numa loja de barbeiro ou num consultório, à espera de vez; são horas forçosamente gastas numa viagem de comboio, nas voltas que damos diariamente, de eléctrico, na cidade, etc.

Pois eu digo-lhes que há um meio muito fácil de essas ocasiões, não frequentes, nos sermos grandes pregadores, sem precisar sequer de dizer palavra!

Como? Dum modo muito simples: lendo nessas ocasiões um jornal católico, ou uma revista católica, um livro de boa doutrina. E quando não os temos, tenhamos-os ao lado ou sobre os joelhos para que os outros os vejam.

A força de verem os nossos livros e jornais, eles terão também curiosidade de os ler. E assim, sem precisarmos de abrir bico, como usa dizer o nosso povo, nós teremos sido propagandistas das boas leituras, no que seguiremos o exemplo de muitos dos maiores Santos.

Não se dirá, por exemplo, que se os jornais católicos, ninguém os lê, porque até nas mãos dos que tinham obrigação de dar melhor exemplo, só se vêem os jornais que, com mais ou menos habilidades vão arrastando a fé da alma do povo.

E não esqueçamos que os mais nocivos são os mais encapotados. Ainda há pouco um diário que passava por não ser dos flores, deu-nos notícia duma actriz que tinha abraçado a vida religiosa em termos tais que parecia que os conventos estavam cheios de gente doída.

Temos de nos convencer de que, como dizia o grande Cardinal Mercier, Deus nada privilegia se para fundar um jornal católico fosse preciso fechar uma igreja.

Neste final do Ano Santo, prometamos ao Senhor, que, ao menos, não deixaremos de fazer esta propaganda muda a que me referi, de imprensa que O serve, como Ele quer ser servido!

R.

Para ir

Um avarento encontrava-se muito mal, e quando estava a discutir e salvaria, desmaiou.

Deram-no como morto, e fez-se o funeral.

Já à beira da sepultura, voltou a si e vendo o médico ao lado do caixão, perguntou-lhe quanto custava. — Doze contos, respondeu o cirurgião.

E o morto, voltando-se para o covelo: — Pode seguir!

Bem, sem perder um minuto!

Eu sei que muitos pensarão: não há ocasiões na vida em que nos é impossível falar ou realizar qualquer trabalho. São bocados que perdemos numa loja de barbeiro ou num consultório, à espera de vez; são horas forçosamente gastas numa viagem de comboio, nas voltas que damos diariamente, de eléctrico, na cidade, etc.

Pois eu digo-lhes que há um meio muito fácil de essas ocasiões, não frequentes, nos sermos grandes pregadores, sem precisar sequer de dizer palavra!

Como? Dum modo muito simples: lendo nessas ocasiões um jornal católico, ou uma revista católica, um livro de boa doutrina. E quando não os temos, tenhamos-os ao lado ou sobre os joelhos para que os outros os vejam.

A força de verem os nossos livros e jornais, eles terão também curiosidade de os ler. E assim, sem precisarmos de abrir bico, como usa dizer o nosso povo, nós teremos sido propagandistas das boas leituras, no que seguiremos o exemplo de muitos dos maiores Santos.

Não se dirá, por exemplo, que se os jornais católicos, ninguém os lê, porque até nas mãos dos que tinham obrigação de dar melhor exemplo, só se vêem os jornais que, com mais ou menos habilidades vão arrastando a fé da alma do povo.

E não esqueçamos que os mais nocivos são os mais encapotados. Ainda há pouco um diário que passava por não ser dos flores, deu-nos notícia duma actriz que tinha abraçado a vida religiosa em termos tais que parecia que os conventos estavam cheios de gente doída.

Temos de nos convencer de que, como dizia o grande Cardinal Mercier, Deus nada privilegia se para fundar um jornal católico fosse preciso fechar uma igreja.

Neste final do Ano Santo, prometamos ao Senhor, que, ao menos, não deixaremos de fazer esta propaganda muda a que me referi, de imprensa que O serve, como Ele quer ser servido!

R.

Para ir

Um avarento encontrava-se muito mal, e quando estava a discutir e salvaria, desmaiou.

Deram-no como morto, e fez-se o funeral.

Já à beira da sepultura, voltou a si e vendo o médico ao lado do caixão, perguntou-lhe quanto custava. — Doze contos, respondeu o cirurgião.

E o morto, voltando-se para o covelo: — Pode seguir!

Um grande meio de propaganda

É preciso pregar sempre!

Adaptado de E. Duplessy.

Um jornal católico nunca se deita fora. Não faltam pessoas a quem se possa emprestar ou oferecer e que, pela sua leitura, se tornarão mais agradáveis aos olhos de Deus.

E aos que não souberem ler, deve-se-lhes explicar. As tardes de verão e os serões de inverno são tão longos...